Anno de 1848. Segunda-feira 31 de Janeiro. Anno XXV. N. 24.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. dos orph. e do J. da c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Ignacio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. ✠✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Quinta. S. Braz. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
4 Sexta. S. André Corsino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Domingo. As Chagas de Christo.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$105
»	» de 4$000	9$000	a	9$160
Prata —	Patacões........ ...	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$930	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$860	a	1$820
»	Miuda..............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio -- Ao commandante das armas, devolvendo, sentenciados pela junta de justiça, o processo do alferes do sexto batalhão de caçadores, Manoel Cavalcanti Lins Walcacer; o do furriel do mesmo batalhão, João Roque Jacintho; os dos soldados respectivos, Antonio João Borges, Raymundo Antonio Caire, Manoel Joaquim Pereira e Manoel Joaquim de Oliveira; o do soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, Alexandre Alves de Oliveira; e o do da companhia fixa de cavallaria, Manoel Viricimo de Jesus.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 24 de dezembro proximo findo, que mandou dar baixa do serviço ao soldado do sexto batalhão de caçadores, Manoel Antonio.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso de 21 de dezembro ultimo, que estabelece a maneira como os commandantes das armas devem de corresponder-se directamente com a secretaria de estado dos negocios da guerra.

Ditos -- Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de achar-se licenciado por tres mezes o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Francisco do Rego Barros.

Dito -- Ao mesmo, determinando que se proceda aos concertos de que carece o quartel da companhia de artifices, de conformidade com o que lembra o commissario-pagador no officio que remette por cópia, e sób direcção do engenheiro militar que os orçou em 568$000 rs. -- Participou-se ao commissario-pagador.

Ditos -- Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os de ter sido prorogada por seis mezes, com metade do ordenado, a licença de que gozava o juiz de direito do civel da comarça do Limoeiro, Lourenço Caetano Pinto.

Dito -- Ao commissario-pagador, ordenando processe a divida cujo pagamento he solicitado pelo tenente-coronel reformado Antonio Vicente Monteiro da Franca, no requerimento documentado que lhe transmitte, e que acompanhou o imperial aviso de 21 de janeiro proximo passado.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, exigindo o seu parecer ácerca de um requerimento de Luiz Pereira dos Santos, para habilitar-se a cumprir o imperial aviso de 23 de dezembro do anno findo.

Dito -- Ao mesmo, ordenando faça proceder aos reparos de que carecer o brigue *Caliope*. -- Participou-se ao commandante do mencionado brigue.

Dito -- Ao administrador das obras publicas, autorisando a pintura e alcatroamento da ponte pensil do Cachangá, assim como os concertos de que absolutamente precisar a estrada do Pão-d'Alho, para sua conservação.

Portaria--Reformando, no primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda, o alferes da segunda companhia, Antonio Claudino Alves; o capitão da quarta, Antonio José Duarte Junior; o tenente da mesma, Antonio Henrique Mafra Junior; o alferes da sexta, Manoel do Nascimento Capilla; e no segundo, o capitão da terceira companhia, Raymundo José Pereira Bello. -- Participou-se ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 17.

Officio -- Ao commandante das armas, recommendando faça recolher á companhia de linha da Parahiba o soldado do sexto batalhão de caçadores, Florentino da Silva Ramalho, que para ella foi mandado passar por aviso de 10 de dezembro proximo passado. -- Participou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando mande alugar para a guarda da mesa do consulado respectivo a casa indicada na sua informação de 11 deste mez, assim como provê-la d'agoa, luz e utensis. --- Participou-se ao commandante das armas.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver dispensado a mesma guarda nacional do serviço que prestava nos domingos.

Dito -- A' camara de Olinda, declarando ponha terceira vez em praça os contratos do repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, da aferição dos pesos e medidas, e do armazem pequeno do Varadouro.

Dito -- A' administração dos estabelecimentos de caridade, accusando remessa do doente Felix Rosa de Moraes, para que, em cumprimento do regulamento de 25 de fevereiro de 1847, seja tratado no grande hospital.

INTERIOR

RIO-DE-JANEIRO.

A caixa de amortisação publicou a seguinte explicação do papel-moeda circulante:

As notas da primeira estampa são de tinta preta em papel branco, a saber:

As de 1$ rs. são cortadas communmente pela tarja do lado do talão.

As de 100$ rs. são separadas do talão de modo tal, que trazem não só a tarja inteira, mas tambem parte do branco do mesmo talão, tendo o valor por extenso nessa parte do branco, além de estar repetido pelo corpo da nota.

As de 200$ e 500$ rs., além de estarem da mesma sorte separadas do talão, estão cortadas tambem do lado opposto, mas esse córte feito pelo meio da tarja.

Da segunda estampa são de diversas tintas, na fórma seguinte:

As de 1$ e 2$ rs. são de tinta encarnada em papel azul.

As de 10$ e 50$ rs. são de tinta azul em papel encarnado.

As de 20$ rs. desta tinta e côr já começaram a ter desconto desde o 1.º do corrente janeiro de 1848.

As de 200$ e 500$ rs. são de tinta preta em papel verde.

As de 5$ rs. de tinta encarnada em papel azul, e igualmente as de 100$ rs. de tinta preta em papel verde, não são aqui mencionadas, porque já foram substituidas, e nenhum valor teem.

Da terceira estampa só gyram dous valores, que são de 5$ e 20$ rs., na fórma seguinte:

As de 5$ rs. são de tinta preta em papel branco, como eram as extinctas de 1$ rs da primeira estampa, que vem a ser o emblema de Ceres assentada com os seus fructos e attributos, etc., com as differenças e legendas já declaradas no annuncio que se publicou em data de 31 de março de 1843.

As de 20$ rs. são de tinta azul em papel amarello, com os distinctivos marcados nos annuncios de 7 e 11 de fevereiro de 1845.

(*Correio da Tarde.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1848.

Desembargador de semana [*em falta do Sr. Firmino*] *o Sr. Ponce.*

Na appellação civel entre o bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque e o padre Manoel Thomaz de Oliveira como tutor do orphão José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque, mandaram dar vista ao doutor curador geral dos orphãos.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de José Joaquim Gomes Duarte e Gaudino Agostinho de Barros;

Na de Manoel Figueirôa da Faria e Francisco Alves da Cunha;

Na do tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins e sua mulher e o coronel João Baptista Paes Barreto e sua mulher;

Na de José Maria da Costa Carvalho, como testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novaes, e outros e João Antonio Marques;

Na de João Pinto de Lemos e Manoel Elias de Moura;

Na de D. Anna Raymunda da Paz e Joaquim Felix da Silva;

Na de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e D. Antonia Rita de Azevedo Lisbôa;

Na de João Pereira Lagos e outros e Bartholomeu Francisco de Souza;

Na de Bartholomeu Francisco de Souza e Manoel Paulo Quintella;

Na de Joaquim Paulo dos Santos e outros e o doutor curador geral dos orphãos.

Mandaram averbar a dizima nas seguintes appellações civeis:

Na de José Joaquim de Mesquita e Manoel de Souza Guimarães;

Na de Agostinho Esteves Rodovalle e Joaquim Pereira Homem.

Correspondencias.

Srs. Redactores.--Em que tempo estamos nós?!... Deos de misericordia!!... Neste momento acabo de lêr no *Diario-Novo* de hoje, n. 22, uma correspondencia do Sr. vigario João Barboza Cordeiro, acompanhada de uma carta do Reverendo Joaquim Cypriano Bezerra de Mello, em que declara ter sido eu quem o induzira a levar á imprensa uma forte diatribe, inserida em o n. 265 do mesmo *Diario-Novo*, de 6 de dezembro, contra o Sr. vigario João Barboza Cordeiro. Sou, portanto, arrastado a dirigir ao publico duas palavras, emquanto mais não posso dizer. Tendo eu a animosidade [de que já me arrependo] de oppôr-me á igreja de Santo-Antonio, coube-me a sorte de ser classificado em primeiro logar, em virtude de minhas provanças, e ao Sr. vigario João Barboza o infortunio de ser reprovado. Este revés, em que não tive a mais pequena parte, fez criar em o Sr. vigario João Barboza Cordeiro a funesta suspeita de ter sido eu o autor daquelle libello do *Diario-Novo*. Com effeito, depois de algumas pesquisas policiaes, não sei se provocadas pelo meu nobre competidor, veio este ao conhecimento de ser aquella correspondencia levada á typographia, não por mim, mas pelo Reverendo Joaquim Cypriano. Ainda assim, continuaram as infundadas suspeitas do Sr. vigario João Barboza, que, dirigindo [segundo he notorio] uma denuncia secreta a S. Exc. Rvm., obteve a suspensão da provisão que tinha subido á assignatura episcopal, no dia em que S. Exc. teve de partir para o Janga. Seguro em minha consciencia, deixei que o prelado formasse o seu juizo acerca de calumnia tão revoltante. No entretanto dirigi logo no dia seguinte uma carta ao padre Joaquim Cypriano, pedindo-lhe houvesse de declarar, sób a fé de sacerdote, se eu directa ou indirectamente havia influido para que apparecesse aquella correspondencia contra o Sr. vigario João Barboza Cordeiro; e que se dignasse de ter a caridade de ir pessoalmente dizer a verdade a S. Exc. Rvm. Immediatamente, e sem exitar, me respondeu o Sr. padre Cypriano aquillo mesmo que havia dito a outras pessôas; isto he: *que eu não tinha intervindo directa ou indirectamente na publicação de tal correspondencia, e que nem me a havia communicado.*

A' vista de uma tal resposta tranquillisei-me, esperando a sabia decisão de S. Exc.; mas, como se fossem escoando alguns dias, e commecasse a incommodar-me a murmuração publica, que naturalmente ia causando a demora da minha envestidura no beneficio, requeri ao Exm. prelado, que houvesse por bem de expedir a minha provisão, ou de mandar capitular o meu crime, e promover a responsabilidade, afim de ter eu a occasião de defender-me da mais immerecida imputação; e juntei ao meu requerimento a resposta do padre Cypriano. Mas, S. Exc. Rvm. dignou-se despachar — Por ora não tem lugar —, talvez por achar-se fóra do theatro da calumnia. Nesse comenos soube que se fizeram altas diligencias para obrigarem ao Sr. padre Cypriano a retractar-se do que me havia respondido, sem que eu o houvesse constrangido de modo algum; e eis talvez de donde resultou a carta que agora o Sr. vigario João Barboza fez-me o obsequio mandar publicar em *meu abono*.

Apenas chegado S. Exc. a seu palacio, apresentei-lhe segunda petição, allegando que eu estava soffrendo uma pena, sem haver commettido crime: que um simples boato, suscitado por meu nobre competidor, não era materia que me podesse privar de um beneficio, á que ja tinha *jus*: que ao delator competia o *onus* da accusação e da prova; e que a presumpção de direito estava de minha parte, quando de nada servissem os meus precedentes, precedentes que felizmente me haviam em diversas épocas grangeado o mais favoravel conceito do meu prelado; mas que, se tudo isto não era bastante, me houvesse S. Exc. de abrir caminho a defender-me pela maneira que em sua sabedoria julgasse mais curial. Tive o despacho: — O crime imputado ao Reverendo supplicante consiste em ser designado autor da correspondencia impressa no *Diario-Novo* de 6 de dezembro proximo passado, do qual se póde justificar perante o nosso Rvm vigario geral. — E bem que esteja convencidissimo que nenhuma obrigação me corra de defender-me antes de ser regularmente accusado por pessôa descoberta, e não por delatores occultos; todavia, obedecendo ao respeitavel despacho de S. Exc., e desejando logo sacudir de mim essa calumnia tenebrosa, que tanto infama o meu presente, como o meu futuro, apresentei-me sem perda de tempo diante do Rvm. Sr. vigario geral, e estou tratando de justificar-me; e aproveito a occasião para desde ja invocar mui altamente a rectidão de S. Exc. Rvm., e do seu ministro. Se ella me não faltar, como piamente confio, nada tenho a receiar. Estava esperando que o tribunal me julgasse, para então dar contas ao illustrado publico, a quem muito respeito: mas, como prematuramente, e de caso pensado, atirassem commigo no jornal, fôrça he que, por conta do que para diante pretendo manifestar, offereça já este breve epilogo ao conhecimento e critica dos imparciaes, declarando aos meus gratuitos inimigos, principalmente ecclesiasticos, que pouco me importa que se me arranque o beneficio; mas que se me calumnie, que se me infame, não consentirei jámais.

Sou, Srs. Redactores, etc.

Padre José Joaquim Camello de Andrade.

Recife, 28 de janeiro de 1848.

Srs. Redactores.—Hoje, bem que atrasados, chegaram ao meu podêr alguns exemplares do *Correio Mercantil* da Bahia. No de n. 330 deparei eu com o artigo de fundo de 21 de setembro de 1847: e porque nelle se lê o juizo da redacção desse periodico acerca da presidencia do Exm. Sr. Antonio Ignacio de Azevedo, e desejo concorrer por todos os modos para que seja conhecida aqui a maneira como S. Exc. se portou na administração dessa provincia, rogo-lhes hajam de transcrever o mencionado artigo.

Por semelhante favor, muito obrigado lhes ficará

Um Santa-Luzia.

« Entregou o Exm. Sr. concelheiro A. I. de Azevedo ao novo delegado do Imperador, o honrado e illustre Bahiano o Exm. Sr. desembargador J. J. do Moura Magalhães, a administração da nossa provincia, deixando-a em perfeita tranquillidade, á excepção da comarca de Pilão-Acardo, que lhe não foi possivel tranquillisar. Em alguns mezes de pacifica e prudente administração o Exm. Sr. Azevedo preencheu a contento da provincia o lugar que lhe foi confiado; ouvindo urbanamente a todos, e por todos distribuindo a desejada justiça. »

« Orgão antigo da opinião publica nesta cidade, o *Correio Mercantil* via com magoa as declamações injustas da imprensa opposicionista contra o purissimo e immaculado cidadão, que ora vem deixar a presidencia da Bahia. Não affeito a lisongear o podêr, e nem tão pouco injustamente agredi-lo; guarda segura das liberdades publicas, e propugnador pelos sentimentos de ordem, o *Correio Mercantil* seguia em silencio acerca da administração a marcha ordinaria de sua existencia jornalistica, sem transmittir ao publico o seu humilde sentimento, por não enxergar na administração provincial motivos que a isso o conduzissem. Todos bemdizendo, pela tranquillidade publica, de suas virtudes civicas, muito o admiravamos e tanto mais, que como verdadeiro administrador, se percorressemos as ruas, as praças, ou mesmo as diversas repartições, não achariamos um só pai de familia a quem S. Exc., o Sr. Azevedo, tivesse tirado o necessario pão de seus filhos. Ninguem foi jamais atropelado por crenças politicas; ou mesmo por deixar de adherir a tremenda *pastoral* do podêr, que manda aos presidentes de provincias tirar o pão ao empregado, que, não obstante ser honrado e cumpridor de seus deveres, não subscrever a todas as exigencias que se lhe imponha, estranhas ás suas obrigações de funcionario publico.

« Aqui temos em resumo a vida publica do immaculado Sr. concelheiro Antonio Ignacio de Aze-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR **Frederico Soulié.**

SEGUNDA PARTE.

VI.

Apenas teve o duque tempo de introduzir Anita atrás dos amplos cortinados do seu leito, porque Ronda entrou impetuosa na sala. Chegando ante o duque, parou, e perce[illegible] camara toda suspeitosa: os olhos chammeja[illegible], as narizes tinha-os entumecidos, e arquejava quasi sem folego.

— V. Alteza estava só, não he assim, senhor duque? lhe perguntou ella em voz alta.

— Estava, respondeu Henrique com algum embaraço.

— Nesse caso, continuou Ronda, não he preciso que esta porta fique aberta para mandar sahir as pessoas que eu julgava estarem com V. Alteza.

E no mesmo instante fechou ella a porta com violencia; e, atirando-se a uma cadeira, continuou com voz trémula:

— Deixe-me respirar um momento, Henrique, porque he bem longe da torre do Carmo a este palacio, e foi-me preciso voltar para trás, visto que a entrada secreta dos jardins estava fechada; foi-me preciso tambem, accrescentou Ronda como quem muito desconfiava, disputar a entrada a esse Cerisante, que vela á porta com mais cuidado que um cão, e com tanta insolencia como um lacaio; e todavia V. Alteza estava só, não he assim, senhor duque?

— Já lhe disse que estava, respondeu Guise com máo humor; mas, se tem algum segredo a communicar-me, este lugar não he conveniente para conversações. Queira acompanhar-me.

— Ah! disse Ronda levantando-se repentinamente, aqui está alguem.

— Não está ninguem, continuou Guise; mas muito perto daqui está o pagem que se deita naquelle corredor ao pé da porta emquanto eu durmo, e elle póde ouvi-la.....

— Oh! disse Ronda desdenhosa, V. Alteza não tomava semelhantes precauções pela sua segurança quando dormia no torreão do Carmo; então não tinha necessidade dellas; porque eu velava em ti, Henrique...... Ter-me-hiam morto mil vezes antes de chegarem até onde te achavas.

— Silencio, silencio!..... replicou Guise. Já lhe disse que podiam ouvi-la.

— Pois, já que eu estou aqui, senhor duque, continuou Ronda em tom sombrio, pouco me importa que saibam agora para que vim e com que titulo vim. Oh! senhor Henrique de Guise, accrescentou ella com ira dolorosa, que he feito dos juramentos que tu me fazias quando eu te promettia velar por ti e ajudar-te a conquistar uma corôa que tu talvez queiras repartir com outra?

Guise estava horrivelmente embaraçado. Approximou-se de vagar de Ronda, e disse-lhe em voz baixa:

— Minha bella Ronda, não sabes tu que o amor se apraz com o mysterio, e que o meu amor por ti não quer outro confidente senão a ti mesma? Falla, portanto, baixo...... porque já te disse que o meu pagem está acolá.

— Pois bem! senhor duque, mande-o embora, ou antes, accrescentou vivamente Ronda, agora já não he preciso; elle já tem ouvido bastante para saber quem eu sou e o que sou. Mas mudemos de conversa, porque eu não vim ao seu palacio para ralhar com V. Alteza. O desespero me enche a alma, senhor duque; mas o meu amor he ainda mais forte que o meu desespero. Sabes tu que perigo te ameaça?

— Sei de muitos, disse Guise contentissimo de fazer ladear a conversa para cousas férias: Carniole conspira, segundo me disseram, e Borgia prometteu a minha morte a D. João.

— Talvez que isso seja verdade, replicou Ronda desdenhosa; mas, emquanto Scoppa subleva contra ti alguns miseraveis bandidos, emquanto Borgia procura alguma mão obscura para te envenenar,..... os chefes desta cidade a vendem aos hespanhóes, e com a cidade lhes vendem tambem a tua cabeça, Henrique de Lorena.

— Isso não póde ser, disse Guise; d'onde foi que tu o soubeste?

— Sei-o, porque foi no torreão do Carmo; foi nessa mesma camara onde eu escorreguei furtivamente para o pé de ti durante a noite, que esse infame tratado foi assignado diante de mim.

— Diante de ti, e de Gennaro tambem, não he assim?

— Diante de meu marido e de meu irmão; e ambos convieram e assignaram.

— Em que dia?.....a que horas?.....

— Esta noite, e não ha ainda uma hora.

— E tu vieste immediatamente, disse Guise com emoção, vieste para me salvar, minha querida Ronda?.....

— He verdade; para salvar a tua cabeça vim te trazer as de meu marido e de meu irmão..... Que dizes a isto, Henrique? continuou Ronda cuja voz estremecia; julgas tu que Olympia, a bella cortezãa, teria assim trahido, por amor de ti, o seu velho amante Filomarini e o seu amante novo, Medina? Não; ella não o faria, e comtudo..... todos os dias, quér tu voltes da batalha, quér da igreja, o teu cavallo pára sempre á porta do palacio do cardeal, porque Olympia te espera escondida por trás da gelosia verde.....

— Tu te enganas, Ronda..... Olympia, como bem sabes, foi buscar-me á Roma; foi ella que me levou a proposição do cardeal Filomarini; sabes com que autoridade ella governa esse velho, — tão poderoso para com o povo; e devo-lhe attenções que me obtêem o seu valimento.

— Não se avilte tanto como isso, senhor duque, replicou Ronda com altivez; Henrique de Lorena póde ter a phantasia de gostar da cortezãa Olympia; porque ella he bella a metter inveja aos anjos, enfeita-se a metter inveja ás imagens; e semelhantes creaturas agradam aos homens para os quaes o amor he como um brinco. Mas que o duque de Guise, o pretendente do throno de Napoles, solicite e lisongeie a influencia de uma cortezãa, isso não póde ser, duque; tu mentes agora; porque, a não ser assim, terias mentido á tua nobreza; e tu és incapaz disso.

— Não estou agora para dar pasto ao teu ciume, disse Guise abaixando a voz; mas dize-me, continuou elle um pouco mais alto, quaes são as clausulas desse tratado de traição?

(*) Vide *Diario* n.º 22.

MUTILADO

vedo, que observámos sempre vigilante: e o que dizer em commentario á vista de taes qualidades? O *Correio Mercantil* aguardava-se para um dia; e este dia chegou, que he aquelle que começa ao dominio da historia, para tambem por sua vez saudar ao honrado administrador, que nos vem de deixar. S. Exc. se retira para o seu lugar em Pernambuco, e alli sabemos que vai desfructar na paz domestica os dôces resultados de suas virtudes civicas. Sua memoria nunca se apagará entre nós; e a provincia faz votos com nosco pelas prosperidades do Exm. Sr. concelheiro Antonio Ignacio de Azevedo. »

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco. — Sou official da guarda nacional; e crêndo que, pelas leis que são relativas a esta instituição, só sou obrigado e responsavel por serviço tendente á disciplina, vejo que estou em erro, porque agora o meu commandante prende aos officiaes a quem convida para tratar das cousas da musica, como se commettessem faltas contra o serviço; e pois, rogo-lhe de responder-me ao seguinte: — Pódem os chefes de batalhões nacionaes criar novos serviços, não determinados por lei, ou fazer do arranjo da musica serviço obrigatorio? Espero resposta, ou por Vmc, ou por algum dos chefes; e, não apparecendo em tempo, voltarei.

Um official da guarda nacional.

29 de janeiro de 1848.

Publicações a pedido.

THEATRO DE SAN-JOAO'.

Quinta-feira passada, 28 de outubro, teve lugar no theatro publico de San-João o beneficio dos *meninos rabequistas*, José e Alexandre Uguccioni.

Apzar de estar a noite chuvosa e muito escura, houve todavia enchente completa, pois que nem um só bilhete ficou para vender.

Um incidente não esperado, e que podia transtornar o espectaculo, appareceu logo para affligir summamente o pai dos dous meninos e seus amigos. O mais pequeno, Alexandre, o protogonista da funcção, pouco antes de principiar a symphonia, soffreu um forte espasmo de estomago, que fez receiar de que podesse mais tocar naquella noite, e que o deixou indisposto por mais de meia hora, obrigando-o a vomitos pouco depois de ter principiado a tocar; mas nem por esse incommodo o valente *menino* esmoreceu, e não quiz abandonar a sua rabeca, ou faltar ás exigencias do compasso, pelo que recebeu muitos applausos.

A noite esteve a mais divertida e bella. Os dous meninos enthusiasmaram o publico, que, não sómente satisfeito, mas admirado da portentosa habilidade de ambos, e especialmente do menor, em rasão da idade, o applaudio com continuados *bravos*, e estrondosas palmas. Todas as peças, promettidas no programma, fôram pelos beneficiados executadas com extraordinaria habilidade.

Da bella aria da opera — *I Lombardi* — que executou na sua rabeca o mais moço com tanta expressão e desembaraço, pedio-se unanimemente a repetição do *alegro*, que o menino tornou a tocar do mesmo modo, e foi summamente applaudido, e chamado varias vezes ao proscenio a receber os mil bravos, que o publico, sensibilisado e admirado, lhe prodigalisava.

Por fim os dous meninos musicos, quando appareceram no tablado para tocar o grande dueto da -*Norma*-, fôram mimoseados com duas capellas, que o publico, no meio de prolongados applausos, pedio que lhes fôssem postas sobre a cabeça. Executaram divinamente o mesmo dueto, os applausos fôram tão continuados e estrondosos, que ambos por varias vezes appareceram no proscenio a receber do publico as ditas reiteradas provas de sua satisfação e benevolencia.

[*O Guaycurú'.*]

Diz o sargento-mór Francisco José de Mello, administrador da imperial capella da Estancia, que precisa, por certidão, que o escrivão Vasconcellos lhe dê *verbo ad verbum* a vista do documento que existe no seu cartorio os accordãos e sentenças que obteve o supplicante a seu favor sobre a administração da mesma capella; e bem assim o termo de posse. Pede a V., S. Sr. Dr. juiz de capellas, assim o mande. — E receberá mercê.

Certifique. Recife, 13 de janeiro de 1848. — *Gonçalves da Silva.*

Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, residuos e ausentes desta cidade do Recife de Pernambuco &c.

Certifico que os accordãos e sentenças que o supplicante obteve a seu favor, a respeito da administração da imperial capella da Estancia, que constam de uns documentos existentes em meu cartorio, são dos teores seguintes:

«Accordam em relação, &c. Aggravado he o aggravante pelo juiz de fóra pela ordenação, servindo de provedor de capellas, nos despachos de que se aggrava, e provendo em seu aggravo vistos os autos, e como se mostra por allegação ser o aggravante administrador da capella de Nossa Senhora da Estancia, de cuja administração fôra esbulhado sem audiencia nem convencimento e precedencia das formalidades marcadas na lei; e se mostra mais ter o aggravante embargado a provisão sôb os fundamentos expressados nos embargos a folhas dez, sobre os quaes foi mandado pelo despacho a folhas dezasete dizer a parte; não deve a mesma provisão produzir effeito algum, emquanto se não pronunciar definitivamente sobre os embargos. Portanto, reformando o juiz recorrido os seus despachos, faça restituir tudo ao seu antigo estado, e reintegrar ao aggravante a posse de que fôra esbulhado sem audiencia nem convencimento. Recife, vinte e tres de agosto de mil oitocentos e trinta e um — *Belmont.* — *Malheiros.* — *Maciel Monteiro.* — *Mello.*

Recebo os embargos a folhas, que a parte contrariará, querendo. Como em respeito ao accordam da relação provincial, a folhas vinte e oito, mandado cumprir por este juizo á folhas cincoenta e tres, estando o embargante de posse da administração da capella questionada, e não podendo o embargado servir-se da provisão que, a folhas sete, se lhe mandou passar, por estar embargada, e não decididos os respectivos embargos, como se vê a folhas vinte, não póde ingerir-se, como foi naquella posse, sem esbulho do embargante, manifesta-se a injustiça com que o embargado se constitue administrador da mesma capella. Porquanto, ainda querendo elle aproveitar-se do despacho a folhas cincoenta e quatro, não lhe podia o mesmo ser proficuo, visto não ser S. Ex., o Sr. presidente da provincia autoridade competente para dar provimento aos administradores de capellas, como o embargado reconheceu, quando requereu a de folhas sete, e mesmo S. Ex, pelo despacho a folhas quarenta e oito, mandando o embargante recorrer aos meios presentes. Accrescendo ainda que, quando para isso houvesse legitima autoridade naquelle despacho de folhas cincoenta e quatro, era mister que o embargante tivesse deixado a administração de que estava empossado, o que jámais póde dizer-se ter acontecido pela prisão infundada do embargante, cuja culpa não consta dos autos que se verificasse. Portanto, vistos os mesmos autos, e a nenhuma opposição do embargado, deferindo o requerimento a folhas quarenta e uma, passe-se mandado para ser o embargante reposto na mencionada administração, fazendo-lhe o embargado entrega della, com o demais que, a titulo de administrador, recebeu, pertencente á capella, pagando as custas *ex-causa*. Boa-Vista, dez de abril de mil oitocentos e trinta e cinco. — *Bento Joaquim de Miranda Henriques.*

Accordam em relação, &c Que julgam nullo este processo de folhas noventa em diante, por ser processado por juizes incompetentes, quaes os arbitros, em contravenção ao disposto no arte setimo da lei provincial de quatorze de abril de mil oitocentos e trinta e seis, que determina quem deve substituir aos juizes de direito quando todos fôrem impedidos, e condemnam ao appellado nas custas. Recife, sete de outubro de mil oitocentos e trinta e sete. — *Maciel Monteiro*, presidente. — *Libanio.* — *Lima.* — *Ramos.* — *Silva.* — *Tavares.* — *Ponce.* — E mais se não continha em ditos accordãos e sentença, aqui bem e fielmente transcriptos.

Certifico mais que o teor do auto de posse de que igualmente trata a petição *retro*, e consta tambem dos mesmos documentos, he da fórma e maneira seguinte:

Auto de posse. — Saibam quantos este publico instrumento de posse virem, que, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e cinco, aos vinte de dezembro, nesta cidade do Recife, no lugar da igreja da Estancia, onde foi vindo o juiz municipal *ad hoc*, Jacintho Severiano Moreira da Cunha, e eu tabellião, ahi pelo dito ministro, em virtude das petições e despachos juntos, foi mandado dar posse da igreja da Estancia e alfaias achadas, como do termo junto, ao major Francisco José de Mello, por se ter mostrado com direito á administração da dita igreja; e com effeito, eu tabellião mandei ao dito major entrasse pela dita igreja, que o fez abrindo e fechando portas, e o mais da dita casa; e perguntando eu tabellião em altas vozes se havia pessôa ou pessôas que embargos oppozessem a dita posse os viesse perante mim allegar; e por não haver pessôa ou pessôas que duvidas ou embargos pozessem, a dei, e hei por dada tanto quanto em direito posso, tanto da dita igreja, como das alfaias achadas, que de tudo se deu por empossado; e para constar fiz este auto de posse que assignou e o juiz, presentes por testemunhas Euzebio Tavares Pessôa e o tenente Domingos de Silos Thomé, que todos assignaram: e eu *Francisco José do Rego*, tabellião, o escrevi. — *Cunha.* — *Francisco José de Mello.* — *Euzebio Tavares de Mello.* — *Domingos de Silos Thomé.* — *Euzebio Tavares Pessôa.* — E mais se não continha em dito auto de posse, que eu escrivão, no fim desta assignado, bem e fielmente fiz extrahir por certidão, por me ser pedido, dos mesmos documentos que se acham em meu cartorio, e aos quaes me reporto, indo esta, sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos quatorze de janeiro de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo-setimo da independencia do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei. Em fé de verdade e concertada. — *Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 8:395,507

Descarrega hoje, 31 de janeiro.

Barca —*Corona*.— carvão.

IMPORTAÇAO'.

Corona, barca austriaca, vinda de Londres, entrada no corrente mez, consignada a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas com uma campa, uma dita roupa; a F. Robilliard.

8 barris e 2 quartolas vinho: a C. Donaldson.

57 barricas cerveja; a ordem.

98 toneladas de carvão; a J. B. Moreira.

7 caixas sementes; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	2:007,564
Diversas provincias.	92,170
	2:099,734

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 1:126,998

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	As poucas transacções da semana effectuaram-se a 27 ¾ d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	As noticias recebidas ultimamente de Inglaterra fizeram baixar o preço deste genero; porquanto o de primeira sorte vendeu-se de 4,800 a 4,900, e o de segunda de 4,300 a 4,400 rs. por arroba. — Orçam por 406 as saccas entradas.
Assucar - - - - - -	As causas que concorreram para que o algodão fosse negociado a preço menor do que o declarado na revista anterior, influiram igualmente para que o assucar soffresse baixa: o branco ensaccado e embarricado vendeu-se de 1,700 a 2,050 rs. por arroba; e o mascavado, de 1,200 a 1,280. — Entraram 407 caixas, e cargas em abundancia.
Azeite-doce - - -	O do Mediterraneo vendeu-se a 2,000 rs. por galão.
Bacalhão - - - - -	O facto de não terem havido entradas foi causa para que esta mercadoria sustentasse o preço da semana passada. — O consumo andou por 3,500 barricas pouco mais ou menos; o deposito he de 7,000.
Batatas - - - - - -	Venderam-se a 1,500 rs. por arroba.
Carne secca - - - -	O mercado não recebeu novo sortimento. — Chega'a 9,000 a totalidade das arrobas vendidas de 1,400 a 3,200 rs, e a 18,000 a das que se acham em deposito.
Farinha de trigo -	Vendeu-se de 19,000 a 22,000 rs. por barrica. — Negociaram-se 2,500 barricas. — Existem 4,500 em primeira e segunda mão.
Genebra - - - - - -	Idem a 4,200 rs. a duzia de botijas.
Manteiga - - - - -	Idem de 600 a 610 rs. a libra da ingleza, e de 410 a 400 a da franceza.
Queijos - - - - - -	Idem de 960 a 1,300 réis os flamengos.
Vinhos - - - - - - -	Idem de 112,000 a 120,000 rs. a pipa do de Lisbôa, marca PRR; de 80,000 a 95,000 rs. a do de outras marcas; e de 72,000 a 76,000 rs. a do de Hamburgo. — O mercado acha-se sufficientemente provido.

Entraram 8 embarcações, e sahiram 17. — Estão ancoradas no porto 46, a saber: 1 americana, 2 austriacas, 18 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 2 hamburguezas, 1 hespanhola, 9 inglezas, 4 portuguezas, 3 sardas, 3 suecas e 1 prussiana.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Liverpool; 35 dias, barca ingleza *Esk*, de 247 toneladas, capitão George Wise, equipagem 12, em lastro; a Latham e Hibbert.

Barcelona, Malaga, Santa-Cruz e Teneriff; 57 dias e do ultimo porto 21, polaca hespanhola *Ardilla*, de 112 toneladas, capitão José Bastian, carga vinho, azeite-doce e mais generos do paiz; a João Pinto de Lemos.

Montevidéo; 36 dias, barca ingleza *Rossendale*, de 207 toneladas, capitão Edward D. Goulding, equipagem 16, carga couros, lãa e sebo; a James Crabtree & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Stonnington ha 26 mezes, galera americana *Tiger*, de 311 toneladas, capitão W. E. Brewster, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira; em lastro.

Declarações.

— O professor de philosophia do collegio das artes avisa a quem convier, que, em virtude dos estatutos do curso juridico, está aberta a matricula de sua aula de hoje em diante na casa de sua residencia em Olinda.

— Manoel Francisco Coelho faz publico, que dá começo ao exercicio d'aula publica de grammatica latina da freguezia de S.-José do Recife, no dia 1.º de fevereiro proximo futuro: quem se quizer matricular dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. — *M. G. da Silva.*

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Seis pás de ferro; — 301 canoas de areia; — 2 arrobas de pregos de costadinho; — 3 ½ duzias de taboas de assoalho de amarello; — 50 alqueires de cal preta; — 100 tijolos de alvenaria grossa; — 1 canoa de areia.

— A matricula da aula de obstetricia estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro: as lições principiarão no dia 15.

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

[8.ª NOITE.]

QUARTA-FEIRA, DIA SANTO DE GUARDA, 2 DE FEVEREIRO.

Representar-se-ha o novo drama annunciado no *Diario de Pernambuco*, e que se vende na praça da Independencia, n 12, intitulado

A peleja de uma alma, S. Miguel e o diabo,

sendo a parte deste executada pelo menino que assaz desempenha a parte de Lusbel; o anjo da guarda pela linda pastora Ursulina; S. Miguel pela pastora que tão dignamente fez a parte da rainha Esther; e a parte da alma o Sr. Santa Roza, com cuja distribuição agradará, por certo, um tão lindo drama. O mais do espectaculo constará do interessante acto das pastoras e uma nova dança executada por 8 diabos.

O director novamente pede aos senhores que lhe fazem a honra de lançar corôas ás suas pastoras, que o façam depois que ellas cantam as arias, e não na occasião de cantarem, porque erram as cantorias, e isto he em prejuizo dos Srs. espectadores.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul, no 1.º de fevereiro proximo futuro, a escuna nacional *Maria-Firmina*: quem quizer ir de passagem ou embarcar alguns escravos, entenda-se com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Leilaõ.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 1.º de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

— Amanhãa á noite, respondeu Ronda, o torreão do Carmo deve ser entregue aos Hespanhóes.

— Mas, para chegar até lá, he preciso que um dos capitães de quarteirão dê passagem ás tropas.

— Ha um que prometteu dá-la.

— Ah! disse Guise deixando-se possuir por um movimento de cólera, sem duvida que he Peppe Palombo!

— Quem t'o disse?

— Vi-o eu sahir esta noite de casa de Genuino, com esse velho, fertil em intrigas..... e.. ..

Guise não póde continuar; um grito rouco e furioso, ao qual havia respondido outro grito fraco que partira de detrás dos cortinados onde Anita estava escondida, o interrompeu subito.

— Ah! exclamou Ronda com cólera e desespero tu o viste sahir esta noite de casa de Genuino!..... Então és tu que todas as noites vais passear por baixo das janellas de Casta?!....

— E eras tu sem duvida, exclamou uma voz não menos furiosa e desesperada, eras tu que estavas no quarto della emquanto eu gemia ao pé da sua janella? Foste tu que apagaste essa luz indiscreta que desenhava a tua sombra a meus olhos?

E Anita, escapando-se de detrás das cortinas da cama, se arrojou ao meio da sala.

— Que mulher he esta? bradou Ronda recuando.

Guise, collocado assim entre o furor de Ronda e a cólera de Anita, esteve quasi a desatar a rir; mas havia no fundo desta scena comica um perigo terrivel para elle, e uma devotação sem limites destas duas mulheres; portanto tomou de novo a palavra, e exclamou com altivez:

— A fé! Ronda, que eu não conheço esta mulher. Assim como tu me vieste advertir da traição de Gennaro e de Peppe Palombo, tambem ella me veio communicar os infames designios de Scoppa e de Borgia..

— Então tambem ella te ama? perguntou Ronda, examinando com olhos furiosos a Anita, que continuava a estar coberta com o véo, e tu não a conheces?

— Dou-te palavra de honra que não sei quem ella he, porque tem recusado levantar o véo.

— Não he por falta, sem duvida, de lhe ter pedido que o levante, não he assim, senhor duque? disse Ronda por entre lagrimas de desespero e de raiva; porque, se Olympia he bonita, deu-te sómente aquillo que costuma vender; — se Casta he ainda mais bonita, cedeu-te o que tinha, porque o sangue de sua mãi lhe corre nas veias. Ter-te-hia eu perdoado tudo isso, porque nem uma nem outra tinham para te agradar aquillo que eu só julgava ter: — a devotação de uma escrava, — a escravidão de uma alma que por ti sacrifica irmão e marido. Quem he, pois, esta mulher que te veio descobrir novas conspirações? Quem sacrificou ella por ti? Fallou-te de Carniole e fallou-te de Borgia.....

Ronda parou, e com os labios a tremer, os olhos immoveis, e o peito arquejando, exclamou:

— Carniole, Borgia, ah! agora a conheço..... he Anita..... Sacrificou-te o tio e o amante, como eu te sacrifiquei marido e irmão!

— Seja quem fôr, não he da sua conta, disse Guise.

— Quero vê-la, continuou Ronda com voz rouca e breve.

— Ella entrou aqui coberta, — coberta tem estado, e — coberta ha de sahir.....

— Nada! que eu quero que tu a vejas, Henrique de Lorena, disse Ronda com ar sinistro.

— Piedade e protecção, senhor duque! exclamou Anita escondendo-se por trás de Guise.

— Ainda tu a amas? continuou Ronda amargamente.

— Já te disse que ainda a não vi.

— Talvez hoje; mas de certo que has de ter uma agradavel lembrança della, continuou Ronda com esse accento pharisaico e cruel que parece proprio dos tigres. O corpo era tão flexivel! e vê se ella perdeu ainda nada da graça que tinha; os pés eram tão delicados!..... e tu bem vês que os meus não poderão nunca calçar essas chinellas pequeninas que ella ora quer esconder de ti; a mão era tão alva e tão macia!.... e tu bem vês como ella ainda parece brilhante e polida sobre o véo com que atocha o rosto; e esse rosto, era tão tenro, tão gracioso!..... Olha-o agora!.....

E, dizendo estas ultimas palavras, atirou-se Ronda sobre a desaventurada Anita, como a panthéra sobre a preza; e, arrancando-lhe com violencia o véo, apresentou ao duque esse semblante ora devastado pela horrivel molestia que ella propria havia transmittido á sua victima.

Guise não póde reter um movimento de horror. Anita cahio de joelhos, escondendo o rosto entre as mãos. Nem um grito, nem um soluço lhe sahio do peito.

— Agora pódes ama-la, exclamou Ronda; — não tenho mais ciumes.....

— Levanta-te, infeliz menina, disse Henrique a Anita, levanta-te. A tua alma he bella, o teu coração esplendido. Sim, eu te amarei agora.

Anita levantou-se; e tornou a cobrir o rosto com o véo.

— Senhor duque, respondeu ella com voz firme, eu vim ao seu palacio para o salvar de um perigo que o ameaçava; não lhe pedi em recompensa desta devotação senão que me deixasse sahir como entrára, com este véo sobre o rosto. Eu julgava que a honra de um cavalleiro era uma salva-guarda sufficiente para aquella que se collocasse sôb a sua protecção; julgava que a mão de um homem era bastante forte para proteger este véo que me occultava; — enganei-me, senhor duque. Deos o proteja agora! porque eu nada mais tenho que fazer neste mundo.

— Então queres morrer, minha menina? exclamou Guise. Não, que eu não o consinto: — por quem és.....

— Não me peça que viva, continuou Anita com azedume, porque eu viveria sómente para me vingar, e não me sinto com fôrça para isso, accrescentou ella debulhando-se em lagrimas. Adeos, senhor duque..... Adeos!

Guise queria retê-la; mas Ronda o embargou, dizendo-lhe com uma voz commovida:

— Deixe-a ir embora, senhor duque; a sua piedade lhe he ainda mais penosa do que a minha cólera.

— Ronda, continuou Anita approximando-se della, dá-me o punhal que sempre trázes comtigo, e que tu levantaste contra mim na noite em que eu dormia ao pé deste homem.

— Toma-o, lhe disse Ronda, — pega.....

E estendeu-lhe ella o punhal, e Anita pareceu examina-lo através do véo.

— Para quem o destinas tu? lhe perguntou Ronda perturbada.

— Para Casta! exclamou Anita recuando; para Casta, que elle ama; porque a ti, não te ama elle; a ti despreza-te..... e pódes agora certificar-te se isso he assim ou não, porque aqui te deixo só com elle.....

A estas palavras, Anita se evadio rápida da sala.

Uma hora depois Ronda, acompanhada de Cerisante, voltava para o terreão do Carmo. Toda a expressão de cólera lhe havia desapparecido do rosto.

Ora na verdade, o duque de Guise era um homem habil!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma mulher branca, ou semi-branca, de 40 annos pouco mais ou menos, sadia e de boa conducta, capaz de tratar e zelar com asseio e delicadeza a um homem velho, em um sitio distante desta cidade duas legoas, que seja só e não tenha familia, de cujo trabalho será sufficientemente retribuida: na rua Direita, n. 119, se dirá quem precisa.

AFERIÇAÕ.

O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio principiou a aferir do dia 25 do corrente em diante, na rua Direita, n. 114, das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde. Na mesma casa se vendem medidas de folha e de páo, pesos de ferro: tambem fazem-se os concertos de que precisarem aquelles que estiverem em uso.

-- Arrenda-se, annualmente, um sitio, que seja perto desta cidade, tenha casa de vivenda, baixa para capim, e proporções para pastarem 6 a 8 vaccas de leite: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

Festa do milagroso San Braz, na igreja de N. S. do Terço.

Quinta-feira, 3 de fevereiro, he o dia da festa do milagroso San Braz, advogado das gargantas. Os devotos deste milagroso santo queiram, nesse dia e nos seguintes alli concorrer, não só para pedirem-lhe o seu valimento para os livrar da terrivel molestia das gargantas, como para condjuvarem com suas esmolas as despezas da festa do mesmo santo.

— Traspassa-se o botiquim Cova-da-Onça, da rua larga do Rozario, n. 34, por seu dono ter de seguir para a Europa a tratar de sua saúde, com as commodidades seguintes: casa bastante espaçosa, com sufficientes fundos, cacimba com boa agoa para lavar roupa, boa moradia para familia, e muito afreguezada, por se fazer muito superior café; transmittindo-se a quem fizer o negocio o methodo de o fazer, assim como licores e xaropes para refrescos: tambem ensina-se a fazer optima manteiga, fazendo-se de uma garrafa de leite bem medida 2 libras. Tambem se ensina á qualquer pessôa, dando-se a receita bem expressa para fazer qualquer das cousas que acima se menciona. Quem pretender póde dirigir-se ao botiquim acima, que todo negocio se fará por commodo preço.

Deniz, alfaiate francez,

faz sciente ao respeitavel publico que abrio uma loja de alfaiate, na rua Nova, n. 34, e que elle encarrega-se de confeccionar ou fornecer qualquer roupa que lhe fôr encommendada, com todo o gosto e promptidão desejavel, por preço rasoavel.

— Pede-se á preta forra, por nome Florinda, que separou-se ha dias de seu marido, que dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, venda da esquina, defronte da igreja do Rozario, onde se entenderá com o seu mesmo marido, ás 9 horas da manhãa, a negocio de seu interesse; e se declara á mesma preta que nenhum mal se pretende fazer; e só sim se usará dos direitos que a lei concede, se ella se occultar e não apparecer.

-- Quem precisar de uma ama de leite desimpedida e sem filho, dirija-se aos Afogados, becco do Quiabo, casa da senhora Michaela.

-- Augusto Cezar Layme, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, pela brevidade de tempo, lhes offerece seu diminuto prestimo na cidade do Rio-de-Janeiro.

-- Manoel José Galvão embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Theodora, crioula.

-- Offerece-se, para ama do serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, uma preta forra, de bons costumes: no becco do Sarapatel, n. 7.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Amorim, n. 13, por barato preço: para ver, a fallar na loja do dito sobrado, e paratratar do ajuste, no caes da Alfandega, armazem n. 5, com Manoel Luiz da Veiga.

-- Joaquim Felix Machado embarca para o Rio-de-Janeirro o escravo Marciano, pertencente a Sra. D. Maria José do Remedio.

-- Quem annunciou querer saber a morada do coronel Francisco Casado Lima e de Francisco de Souza Cirnes e Silva, dirija-se a rua da Alecrim, depois de passar o sobrado da viuva do Monteiro, a ultima casa.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender na sala de uma padaria, cobrar, e entregar pão na rua com um preto: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua Direita, venda n. 4, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Florentina, n. 5: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

-- José Fernandes Eiras embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Rosa, de nação Gabão, com uma cria de peito.

-- Rufino José Correia de Almeida declara, pelo presente annuncio, que deixou de ser procurador dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que Manoel Panasco de Souza Brito deixou de ser seu caixeiro da venda do Manguinho, n. 51, desde o dia 29 do corrente. O mesmo abaixo assignado roga as pessoas que devem a dita venda, que não paguem ao dito Brito, e só sim ao abaixo assignado.

Joaquim Antonio Carpinteiro da Silva.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, tendo annunciado, no dia 26 do corrente, que o restante das lições para os Srs. que se matricularam em outubro começavam no dia 27 do referido mez, as 10 horas da manhãa, diariamente, na rua Formosa, n. 2, pelo presente ractifica o dito annuncio; advertindo que, quér compareçam os alumnos, quér não, as lições serão contadas para o preenchimento do numero das que convencionou, por isso que lhe não he possivel protahir para mais longo tempo a conclusão d[illegible] mesmas lições pela brevidade da abertura da assembléa provincial.

— Precisa-se de um homem casado e de meia idade, para fazer algum serviço moderado em uma olaria, e administrar o mais serviço da mesma: quem nestas circumstancias estiver dirija-se a rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

-- Os Srs. Manoel Joaquim Dias de Castro, Manoel Joaquim de Souza Ramos e Bernardo Gomes de Souza queiram dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciem suas moradas.

-- O abaixo assignado, testamenteiro de seu fallecido pai Manoel Carvalho de Medeiros, tendo de cumprir as disposições testamentarias, pede aos que são afilhados do dito seu fallecido pai, que lhe apresentem certidão de baptismo por onde conste que em verdade são seus afilhados, vindo dita certidão reconhecida e sellada. Recife, 28 de janeiro de 1848. — *José Candido de Carvalho-Medeiros.*

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, venda n. 11.

-- Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, para tomar conta de uma venda por balanço, em Fóra-de-Potas, rua do Pilar, n. 145, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar, annualmente, um sitio, cuja casa de vivenda tenha commodos bastantes para grande familia, nos lugares da Ponte-de-Uchôa, S.-Anna, ou em outro lugar proximo a estes: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C.

-- O Sr. José Joaquim da Silva Guimarães, Portuguez, filho de Joaquina Maria Rosa de Jesus, moradora em S.-Christina-da-Matta, em Portugal, tem uma carta, vinda do mesmo lugar, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

-- Precisa-se de uma mulher capaz que se encarregue de todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S.-Pedro, n. 22.

-- Um moço portuguez, de boa conducta, e que tem bastante pratica de venda, se offerece para tomar conta de alguma por balanço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

-- Deseja-se saber se a casa n. 4, na travessa dos Martyrios, he ou não foreira; pois, tendo os herdeiros do fallecido Cyprianno José Victor Ferreira Pinto, por seu bastante procurador, feito venda daquella propriedade, roga-se a pessoa a quem pertencer dito fôro haja de comparecer, no prazo de tres dias, com os competentes titulos, na rua da Cruz, n. 49; do contrario, será vendida como chãos proprios.

— Manoel de Oliveira, Portuguez, vai para a ilha de S.-Miguel com sua mulher Luiza Jacintha de Oliveira, tambem Portugueza.

Theatro d'Apollo

A direcção, de conformidade com o § 18 art. 38 dos estatutos, avisa aos Srs. socios, que a recita do mez de janeiro se acha marcada para o dia 1º de fevereiro; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29 e 31 do corrente, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, desde o meio-dia até ás 4 horas da tarde; e no domingo 30, desde ás 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no salão do mesmo theatro; e que ás propostas para convidados serão entregues ao respectivo secretario, na rua do Apollo n. 23, e ao procuradas no referido salão, desde as 10 horas da manhãa até as duas da tarde, do mencionado dia do espectaculo; depois das quaes não terá lugar porposta ou transferencia alguma; declaração ésta que a direcção mui positivamente faz para evitar os frequentes abusos que ós acarretam incommodo, e atrasam grandemente o expediente da sociedade.

— A venda da rua Imperial, n. 145, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 28 do corrente janeiro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um moleque crioulo, de 10 para 11 annos, de nome Simplicio, sem chapéo, e sómente com calças; se suppõe andar vadiando, ou ter sido seduzido por alguma pessoa, e se protesta contra quem o tiver occulto: roga-se a quem delle souber, leve-o a rua dos Tanoeiros, n. 5, ou a rua do Trapiche, n. 36, que será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Troca-se um muito rico e asseado presepe do nascimento do Menino-Deos, chegado pelo ultimo navio de Portugal, e por commodo preço: na rua do Vigario, armazem de assucar do Sr. Manoel José de Souza Carneiro.

-- José Egas de Castro Lima, cansado já de tolerar a pessoa que por immensas vezas lhe tem tirado cartas do correio, ignorando se he pessoa de igual nome, e querendo prevenir d'ora em diante novos enganos, por isso de hoje em diante se assignará José Egas Cicero de Castro e Araripe; e caso não seja por este motivo, roga ao autor de semelhante picardia, haja de cohibir-se em continuar com a mesma. Aproveita tambem a occasião para rogar ao Senhor Domingos José de Campos Louriense, vindo da Bahia no mez de setembro proximo passado, mande-lhe entregar duas cartas que trouxe para o annunciante, as quaes foram entregues pelo Sr. Joaquim Luiz Ferreira Ponses, no caes Dourado daquella cidade: e como o annunciante não estava nesta praça neste tempo, e a pessoa que deu-lhe esta noticia, disse-lhe que o mesmo Sr. Domingos José de Campos tencionava retirar-se para o Ceará, sendo tenha feito dita viagem, he provavel tê-las deixado aqui a pessoa que fizesse as suas vezes, como he de direito: caso o tenha feito, queira, portanto, a mesma pessoa annunciar a sua morada por esta folha, para ser procurada, ou alias, querendo dar-se ao trabalho, manda-las-ha entregar no largo do Livramento, n. 4.

— Na rua da S.-Cruz, n. 60, precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio de taberna, e que afiance a sua conducta.

-- Acha-se em exercicio a aula de primeiras lettras do collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, e o respectivo professor empenha-se todo no cumprimento de seus deveres, de modo que nada resta a desejar pelo bem de seus alumnos. O mesmo afiança o director a respeito das outras sete disciplinas preparatorias para a academia.

-- Joaquim José Rebello embarca para os portos do sul o seu escravo Luiz, crioulo.

-- Precisa-se de uma escrava para fazer o serviço de uma casa franceza, de pouca familia: na rua Nova, n. 69.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Havendo-se marcado o dia 24 de fevereiro proximo vindouro para o andamento das rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital Pedro II, o respectivo thesoureiro, confiado na beneficencia publica, espera que esse dia se torne impreterivel, pela expontanea e prompta concurrencia que tem havido na compra dos bilhetes como filizmente succedeu com a primeira antecedente parte, que fôra marcado por uma só vez o dia de sua extracção.

-- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

-- Acha-se estabelecido um deposito de carvão de madeira da melhor qualidade, em saccas de cinco palmos de alto e dous e meio de largo, no primeiro armazem de capim, que fica no fundo da venda da esquina da rua Nova, na ponte da Boa-Vista, a rasão de 500 rs. por cada sacco, levando o comprador vasilha para mudar o carvão. Alli acharão as pessoas que quizerem prover-se deste genero, um constante deposito, não só da melhor qualidade, como na quantidade que necessitem, pelo modico preço acima mencionado.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na Lingoêta, n. 3, hotel Pistor.

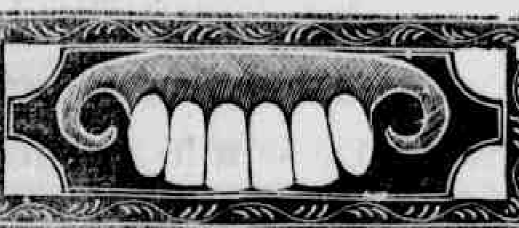
-- Precisa-se alugar um sitio que tenha bastante terreno e proporções para ter 6 a oito vaccas: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, que seja bom official de charuteiro, para ir tomar conta de uma fabrica em Nazareth: na rua de S.-Cecilia, n. 9.

Vende-se 1 preta muito moça e de bonita figura, que he perfeita engommadeira, costureira e cozinheira, a qual he muito desembaraçada; 1 dita com principios de habilidades, optima para arranjar bem uma casa e andar com meninos; 2 ditas com algumas habilidades, e que vendem muito bem na rua; dous moleques, sendo um de nação, bom cozinheiro, de 24 annos, e outro, crioulo, de 15 annos, muito esperto e habil; um preto de 26 annos, optimo para todo o serviço; dous mulatinhos de 9 a 10 annos, muito espertos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--A mesa regedora da irmandade de N. S. da Saúde, erecta na freguezia do Poço-da-Panella, faz sciente aos devotos, que tem mudado o dia da festa da mesma Senhora para 6 de fevereiro proximo vindouro, e que a bandeira levanta-se ao amachecer do dia 28 do corrente, com toda pompa. Ha fogo de vista.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda: na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

O doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora; tambem trata homœopathicamente áquelles que se quizerem subjeitar á este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Compras.

-- Compra-se uma rhetorica de Carvalho, em meio uso: na rua das Cruzes, n. 35.

— Compram-se garrafas vasias, proprias para engarrafar vinho: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs., sendo grandes, mansos e gordos: na rua Direita, sobrado n. 121.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario francez e portuguez, por Fonseca: na rua Nova, n. 16.

-- Compram-se 35 traves, a saber: 5 de 40 palmos de comprido, duas de 39, duas de 38, duas de 37, 2 de 36, duas de 35, duas de 34, duas de 33, duas de 32, duas de 31, 8 de 30, duas de 29, duas de 28, e de 10 pollegadas de grossura em quadro, de bôas qualidades; 12 enchameis reforçados, de 36: a tratar com José Carvalho da Costa, na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se, a 8,000 rs. o cento, bixas pretas de Lisbôa, muito superiores: na rua da Cruz no Recife, n. 62.

Sementes de hortalice

muito novas de todas as qualidades, ervilha torta, dita direita, feijão carrapato e coentro de touceira: na rua da Cruz, n. 62.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Atterro-da-Boa-Vista: quem o pretender, dirija-se a esta typografia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos, e mais barata que em outra qualquer parte; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo; panno de linho do Porto, e cueiros de algodão; cera em velas, de Lisbôa, com sortimentos à vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

MUTILADO

-- Vendem-se, no armazem

de Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, gigos com ·tatas, e barris com uvas, por muito barato preço.

—Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou troca-se: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vende-se uma completa armação de loja de sapatos, que póde servir para qualquer outro estabelecimento: na rua Direita, n. 89.

—-Vende-se, por preço muito baixo, uma partida de caixas de charutos, proprios para serem cobertos: na rua do Trapiche, n. 44.

Ainda um pouco de attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se córtes de cambraia de côres para vestidos, a 3,200 e 3,400 rs.; alpaca preta superior, a 900 e 1,280 rs.; chapéos de massa francezes, a 6,600 rs., da ultima moda; ditos brancos de castor, a 7,000 rs.; casimiras pretas, a 2,700, 3,400, 4,000 e 4,500 rs.; dita encarnada de duas larguras, a 2,400 rs.; cazinetas pretas, a 1,120 rs. o covado; fustão branco, a 400 e 500 rs. o covado; lenços de setim com franja, para hombros de senhora, fazenda muito rica, a 5,000 rs.; chitas, a 150, 160 e 180 rs. o covado.

Na rua Direita, n. 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

— Vende-se fumo em folha para charutos, de superior qualidade; gomma de araruta: tudo chegado da Bahia: defronte da escadinha da alfandega, ou a tratar com Silva & Grillo.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte o primeiro, do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, tres viveiros, baixa para capim, terreno para plantação: tambem se vende outro mais pequeno, na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio a cima, ou na rua Direita, n. 4, confronte ao oitão do Livramento.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se uma parda e uma preta, moças; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; saccas com muito boa farinha de mandioca; ditas com milho; uma porção de saccos novos para farinha ou milho; couros miudos e sola.

Luvas de pellica, e meias de seda.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se luvas de pellica para homem, a 1,400 rs., fazenda superior; superiores meias de seda preta para homem, a 1,000 rs. o par.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão e cozinha o diario de uma casa; duas pretas moças, com as mesmas habilidades; uma negrinha de 10 annos, com bons principios de costura; 3 pretas de 26 a 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; um molecote crioulo, de 18 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço; um escravo de 40 annos, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—-Vende-se, por necessidade, uma preta ainda moça, por 240,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se duas canoas grandes, sendo uma aberta para conduzir tijolo, areia, ou outra qualquer cousa, e a outra de conduzir agoa: a tratar com José Carvalho da Costa, na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se salitre pardo, a 7,000 rs. a arroba: na rua do Rozario, botica n. 36.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, a 1,000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 52.

-- Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, muito bons batedores e de boa casta, todos juntos, ou separados, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

--Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma crioula, de 16 annos, de muito bonita figura, que cose muito bem, faz lavarinto, e a outra parda da mesma idade, com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vende-se um trancelim de ouro, varios annelões, 5 peças de cinteiro, um dedal, uma luneta, brincos, botões, um relogio de prata dourada, uma rica caixa para rapé, de prata dourada, uma colher de tirar sôpa, rosetas e outras obras dos mesmos metaes: na rua do Rangel, venda n. 11.

—Vendem-se dous moleques, um de 12 annos, de bonita figura, e o outro de 14 annos, com principios de pedreiro; uma negrinha de 14 annos, que cose, faz lavarinto e todo o mais serviço de uma casa: na rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do compo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs. o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chitas finas, escuras e de côres fixas, a 130 rs. e 4,800 rs. a peça.

Só ficará sem ló quem não tiver 4$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se lós pretos, pelo barato preço de 4$ rs.; setim preto, a 640 e 900 rs.; sedas escocezas, a 700 rs. o covado; córtes de velludo para collete, a 3,500 rs.; e outras muitas fazendas, que só se deixarão de vender se os freguezes as não quizerem comprar.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.

-- Madama Porta vende chapéos de palha fina, e fazendas de gosto francez, a preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

preço de 1$000 rs. o covado;

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes algumas quitandeiras e de boa conducta; um bom escravo, por 400,000 rs.; dous ditos; um moleque de nação, de 18 annos.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

☞ **JUBILENSES** ☜

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Na casa de modas francezas de Madama Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, além dos objectos de modas, ha chapéos para senhoras e meninas, fitas, bicos, luvas, cambraias, tarlatanas, filós, collarinhos, flores, &: bem como recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de miudezas para costura, que se venderão em porção e a retalho, como sejam: linho branco e preto, de qualidade superior e de todos os numeros; linho de Escocia, branco, preto e de côres; linho muito fino para fazer lavarinto, ou bico; dito de Irlanda, de linho branco e de côres para bordar; cordão branco e preto; novellos brancos e de côres; tranças de algodão de diversas côres; dita branca de todos os numeros; fita de linho; dita de algodão lustroso; dita de pereale lustroso, de todas as larguras; agulhas francezas, de qualidade superior; fitas de seda estreitinhas de todas as côres; retroz para coser e bordar, de todas as côres: estas miudezas se venderão por preço muito barato, em porção e a retalho.

— Vende-se uma venda na Boa-Vista, na rua do Camarão, n. 7, pertencente a André Nauzer: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma porção de espanadores ns. 1, 2, 3 e 4: na rua Direita, casa terrea n. 44.

—Vendem-se pennas de escrever, a milheiro por 3,000 rs., dinheiro contado: na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 53, de João José de Carvalho Moraes.

---Vendem-se 5 molecotes de 12 a 20 annos; 4 mulatinhas recolhidas, de 14 annos, mui lindas; 1 escravo de 30 annos, bom cozinheiro e serrador; 1 pardo de 22 annos, bom carreiro; 3 escravos de todo o serviço; uma escrava de 20 annos, que cose e engomma muito bem; 4 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se, nos Arrombados, traves de 25 a 40 palmos; enchameis de 22 a 36; ditos mãos travessas de 25 a 30; ditos caibros de 25 a 30; estacas de emberiba, para aterro, de varios comprimentos. O annunciante propõe-se a tirar qualquer madeira que os pretendentes queiram, e abota-las em qualquerporto que lhe for determinado, por preço muito commodo.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 5,000 rs.; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

—Vendendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 9 escravos, sendo: 4 mulatinhos de idade de 6 a 10 annos; 1 moleque de 12 annos; 2 mulatas, sendo uma costureira; 2 pretos de 35 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, cal virgem de Lisbôa, para engenho; panno de linho do Porto, e marmelada nova: tudo em conta.

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até um barril.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

---Vendem-se sementes de hortalice, de todas as qualidades: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se 4 pipas arqueadas de ferro, novas; garrafas com superior vinho de 4 e 5 annos; louça as duzias; uma porção de garrafas vasias; vinho e vinagre de Lisbôa; azeite doce; e finalmente os utensilios de uma venda completos: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial, n. 145.

— Vende-se um preto crioulo, de 28 annos, e uma parda de 30 annos: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

Escravos Fugidos.

-- Ainda continúa a estar fugida a escrava Rosa, ou Rosalia, de nação, de 30 annos, baixa e reforçada do corpo, côr bem preta; tem os dentes da frente acangulados, com signaes de calor de figado nos pés. Esta escrava foi do Sr. do engenho das Mattas, Antonio de Paula Souza Leão, que a trocou com o Duarte, morador na rua de Hortas; esteve intitulada por forra em Curcuranas, onde esteve muito tempo fugida: quem a pegar leve-a a rua do Mundo-Novo, a sua senhora, a crioula Laurianna, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, o pardo Lino, de 24 annos, alto, de grossura proporcionada, sem barba, côr escura; tem uma cicatriz na testa, o falta de um dente na frente; levou uma cuia pintada de verde; ha toda desconfiança que fosse seduzido: quem o pegar leve-o a Olinda, ao Ricardo da polvora, ou ao Recife, a Leopoldo da Costa Araujo, que recompensará.

-- Ainda colinúa a estar fugido, desde o dia primeiro do corrente, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito, e um signal de chaga no meio do membro proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão; pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, e veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará; o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no mesmo lugar, ou em Cariry: e como o dito escravo dissesse que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras, rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a parda Francisca; representa ter 28 a 30 annos; levou vestido de cassa com listras miudas e salpicos no centro, camisa de madapolão e panno da Costa; tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz por baixo do olho esquerdo: quem a pegar leve-a a rua do Crespo, loja n. 11, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, o moleque, João, crioulo, côr fula; representa 18 annos, olhos amarellos; quando falla sempre está rindo-se: quem o pegar leve-o a seu senhor, na Estancia, Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no seu armazem da rua do Brum, de Juvencio & Alcantara.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO